

OMNI n°6



OMNI, revue internationale de numismatique

ISSN-2104-8363

N°6 – Avril 2013 (version numérique)

Articles validés par un comité scientifique international

Editions OMNI (France)

www.omni.wikimoneda.com

Contact (France) : editionOMNI@gmail.com

Contacto (España) : editorialesOMNI@gmail.com

Copyright © Toute reproduction totale ou partielle du contenu de cette revue sans l'accord écrit au préalable de son directeur est interdite.

Copyright © Queda prohibida toda reproducción total o parcial del contenido de esta revista sin la autorización escrita de su director.

AS MOEDAS MEDIEVAIS NO NOVO MUNDO

José Luis Mendoza Arellano

Investigador independiente. Administrador de Wikimoneda

Não parece estranho que as primeiras moedas que chegaram ao Novo Mundo sejam precisamente as últimas moedas da época medieval, devido sobretudo a que a transição entre Idade Média – Idade Moderna é fixada por dois eventos decisivos: Á queda do Império Bizantino nas mãos do Império Turco, no ano 1453, e a Descoberta de América, no ano 1492.

Neste trabalho, vamos tratar de pesquisar, nas diferentes fontes, quais foram as primeiras moedas que atravessaram o Mar Atlântico nos bolsos e mochilas dos antigos marinheiros.

Durante a segunda metade do século XV, acontece na Europa, no geral, e, em particular, no Reino de Castela, uma mudança de mentalidade em muitos dos seus aspectos, sendo um deles, o conceito do dinheiro. A partir desta data, a moeda começa a adquirir um sentido novo e mais prático entre as classes populares, ganhando terreno ao antigo sistema de trocas tão utilizado durante o período medieval. Isto é conseguido em Castela, devido às novas formas de comercio e ao sistema monetário, onde agora há uma classe burguesa emergente e classes populares que vão tendo, pouco a pouco, a moeda de prata (não ouro) antes só reservada às classes nobiliárias e ricos comerciantes.

A moeda que circulava em Castela na altura dos Reis Católicos estava totalmente desorganizada devido à herança do Rei Enrique IV, pelo que era preciso, por parte dos Reis, organizar, limpar e revalorizar a sua moeda.

A reforma monetária organizada pelos Reis Católicos e baseada no Ouro e na sua unidade, o “*Castellano*”, que equivale a “*Méio Excelente*”, e as suas divisões correspondentes. Da mesma maneira, as emissões em Prata correspondem a valores de “Real” e às suas divisões; com o Vellon, os monarcas mantiveram na circulação o herdado do reinado anterior, fixando um limite máximo na quantidade circulante e não cunhando até à “Pragmática de 1497”, as primeira moedas “*Blancas de Vellon*” com o seu nome (Fig. 1).¹

As moedas circulantes complementavam-se com as diferentes moedas que procediam dos Reinos vizinhos: Aragão, Navarra e Portugal.



Fig. 1: Blanca de Vellón dos Reyes Católicos com ceca de Cuenca
(Ordenamiento de Medina del Campo de 1497) - Wikimoneda nº 9558

No outro lado do Mar Atlântico, o conceito de dinheiro era muito diferente, utilizava-se a troca como principal forma de comércio, compensando as diferenças de algum valor com a “*Moeda da Terra*”, quer dizer, artigos cuja demanda lhes dava um valor reconhecido, como podiam ser: o cacau, o algodão, algumas conchas do mar e, às vezes, em determinados locais, penas dos pássaros cheias de ouro em pó (Evidentemente, os naturais de aquela terra não davam igual valor a este metal que os recém-chegados).

¹ A novidade desta etapa legislativa é, sem dúvida, a emissão das primeiras moedas de vellon

emitidas pelos que diminuiu, e “talla” de 192 peças por marco, destinadas Reis Católicos, a lei inicial de 7 “granos” de prata, a retirar da circulação as *Blancas de Enrique IV* (*sic*). MARÍA RUIZ TRAPERO. LA REFORMA MONETARIA DE LOS REYES CATÓLICOS: SU IMPORTANCIA HISTÓRICA. Pág. 264

Para que levavam moedas os tripulantes do Cristobal Colón?

Esta pergunta vai ajudar-nos a situar-nos no início da aventura, que se inicia no dia 3 de Agosto do ano 1492 em “la Barra de Saltes”.²

Partimos da base de que o destino inicial programado era muito diferente do alcançado, não podemos esquecer que o objectivo de Colón era chegar á ilha de “Cipango” (na actualidade Japão), assim como à costa, da Índia e ao Império do Grande Khan, realizando toda a viagem pelo Oeste. O fim último era importar mercadorias, especialmente ouro e especiarias, devido, à crença antiga do que eram terras ricas em ouro, pérolas e pedras preciosas (... até os templos e casas reais estão cobertas de ouro puro...)

Cristobal Colón contratou a sua tripulação na “Vila de Palos”, entregando ele próprio um sinal dos ordenados fixados – conforme a categoria dos marinheiros – acordando ele próprio pagar o resto ao regressar da viagem.³

Obtemos assim uma primeira resposta à pergunta anterior: é claro que eles pensavam que iam a umas terras onde já existia o comércio com Europa, desde que Marco Pólo abriu a Rota da Seda dois séculos antes.

Inclusivamente, sem saber se os marinheiros tinham conhecimento do valor ou não das suas moedas no local de destino, ocorrem também mais motivos para que eles levaram as suas moedas:

- Para os seus gastos. Não podemos esquecer que primeiro faziam escala nas ilhas Canárias – de facto estiveram quase um mês para reparar o barco “a Pinta”, que estava danificado podendo utilizar as moedas para qualquer tipo de compra.

² A barra de Saltés é o local que cita Colón como o ponto de partida, é identificado como a ría que formam na sua confluencia os ríos Tinto e Odiel, em frente à Vila de Palos.

³ Conforme um documento datado de 1498 / Arquito da Casa de Alba (Madrid) – (Sueldos que van de 4.000 maravedís a los marineros a los 2.666 maravedis. de un grumete). Nova lista documentada dos tripulantes de Colón em 1492 - Alice Bache Gould – Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes.

- Para o comércio “interior”, dentro do barco, quer dizer, os negócios de toda tripulação e jogos de cartas e dados, aos quais eram tão aficionados os marinheiros que frequentemente acarretavam problemas de brigas, muitas mortais que ficaram registadas no Arquivo das Índias.

- Finalmente, pensamos que os marinheiros também levavam moedas residuais, os “trocós” que todos levamos nos bolsos, onde quer que vamos.



Diário do Bordo

As nossas suposições baseadas na lógica são curiosas, mas é melhor recorrer a informação de primeira mão para conhecer a verdade. Para isso, contamos com um texto excepcional: *O diário do bordo de Cristobal Colón*.⁴

A primeira coisa que chama a nossa atenção no diário, são as referências as peças de vidro (trocadas por ouro), junto com outros objectos de escasso valor, considerados tradicionalmente como a moeda de troca dos colonizadores, que os índios aceitavam ou pela novidade ou por considerá-los presentes dos “enviados dos Deuses”.

Efectivamente, Colón levava peças de vidro, mas não só isso, conforme lemos no Diário, que também as levava para comerciar: ... “Sonajas de Laton de estas que valen en Castilla um maravedi cada una [...] cascabeles y sortijas de laton y contezuelas de vidrio verde y amarillas [...] y todo lo que yo le di no valia cuatro maravedis... ”.⁵ Cremos que é provável

⁴ Trata-se da cópia original que copiou Frei Bartolomé de las Casas, contendo muitos parágrafos textuais. Ao que faremos referências por dias. (Ibidem)

⁵ Ibidem: días 15 y 22 de outubro.

que Colón levasse este tipo de peças por estar acostumado a comerciar com eles nas suas viagens anteriores a “*La Guinea*”.⁶

Centrando-nos nas primeiras moedas chegadas ao Novo Mundo, encontramos com satisfação a primeira referência a estas no primeiro dia após a chegada, nomeadamente o Sábado 13 de Outubro: ... *hasta vi dar 16 bolas de algodão por três ceotis de Portugal, que es una blanca de Castilla y en ellos...*”. Dois dias depois, estando entre as ilhas Fernandina e Santa Maria, faz novamente outra descrição de como reconheceu a um indígena pelo que levava posto acima dele: “... *y traia um cestillo a su guisa en que tenía un ramalejo de cuentecillas de vidrio y dos blancas, por las cuales conoci que el venía de la isla de San Salvador...*”. É óbvio que os indígenas tomavam as moedas não pelo seu valor na compra ou venda mas sim como algo desconhecido e de novidade para eles.

Uma vez chegado a este ponto, estamos em situação de confirmar que as primeiras moedas utilizadas no Novo Mundo foram Ceitis de Portugal e Blancas de Castela. As primeiras cunhadas em nome de Afonso V (fig. 2) e de João II (fig. 3) e as blancas cunhadas durante o reinado do Enrique IV de Castela. Não é estranho encontrar moedas lusitanas nesta viagem, tendo em conta que nessa época era muito corrente a sua utilização em Castela e nas Ilhas Canárias,⁷ sendo algum membro da tripulação também de nacionalidade portuguesa.⁸



Fig. 2: Ceiti de D. Afonso V de Portugal (1438-1481); Bronze; 1,95 gr. 21 mm. Wikimoneda nº 9523



Fig. 3: Ceiti de D. João II de Portugal (1481-1495); Bronze; 1,90 gr. 20 mm. Wikimoneda nº 7002

Mais menções às moedas de Castela no Diário encontramos na citação que nos fala do prémio prometido pelos Reis ao navegador, que visualizara terra pela primeira vez (prémio que não ia no barco com Colón) “... *que los Reyes habian prometido que eran diez mil los maravedis de juro a quien primero la viese...*”⁹ o prémio seria entregue ao voltar. O que de facto esta documentado que ia com Colón era pelo menos: “... *un excelente de oro (Fig. 4) en que estan esculpidos Vuestras Altezas y se la mostre...*”¹⁰ assim como ouro sem cunhagem: “... *y es oro, porque les mostre algunos pedazos que yo tengo...*”¹¹

⁶ Entendia-se pela Guinea, todo o mar e a costa africana ao sul das Ilhas Canárias sob domínio português.

⁷ Desta maneira e para estímulo à introdução da moeda pequena nas ilhas no início do século XVI, as autoridades aumentaram para o dobro o valor do ceitil, pelo que o ceitil, equiparou-se ao maravedi de Castela, nas Canárias valorizava-se em três e até chegou à proporção de seis a um. Devido à imensa quantidade que existiu, elaboraram medidas para a sua devaluaçao. Jesús Manuel Lorenzo Arrocha. HALLAZGO DE UN TESORILLO DE CEUTÍS DE PORTUGAL *Revista de Estudios Generales de la Isla de La Palma*, Núm. 0 (2004)

⁸ .. Despues de vuelto, vino a él Martín Alonso Pinzón con dos pedazos de canela y dijo que un portugués que tenía en su navío había visto un indio... (Ibidem: domingo 4 de noviembre)

⁹ Ibidem: 11 de octubre.

¹⁰ Ibidem: 18 de diciembre.

¹¹ Ibidem: 15 de outubro.



Fig. 4: Excelente o Doble Castellano de los Reyes Católicos. Sevilla 1475-1497.
Oro; 9,23 gr. 34 mm.

Gabinete numismático del M.A.N.

Este fue el tipo de moneda que mostró Colón al cacique de la isla La Española; "...un excelente de oro en que están esculpidos Vuestras Altezas..."

Mais uma referência relacionada com o tema é quando uns marinheiros veem uma moeda no adorno de um indígena: "... y ahí hallaron uno que había al nariz un pedazo de oro que sería la mitad de un castellano, en el cual vieron letras..."¹² certamente com lógica, tendo em conta que eles estavam convencidos de estar nas Índias, onde havia centros de comércio: "... a la Isla de Cuba, a donde oí de esta gente que era muy grande y de gran trato y había en ella oro y especierías y naus grandes y mercaderes...".¹³

Encontramos também numa carta de Colón, datada em 15 de Fevereiro de 1493, dirigida a Luís de Santangel, o seguinte comentário: "... Ya por blancas nuevas daban por ellas todo quanto tenian, aunque fuesen dos ni tres castellanos de oro, o una arroba o dos de algodón hilado...". Sempre entendemos por blancas nuevas as do ordenamento de Segóvia de 1471 de Enrique IV, chamadas vulgarmente blancas do losango (Fig 5).

A vida Colonial em La Isabela

Fundou-se na segunda viagem do Colón na ilha *La Espanhola*,¹⁴ uma vez que encontrou destruído o forte feito com os restos da nau Santa Maria na primeira viagem pelo fogo. Este foi o primeiro assentamento de europeus na América, o que era também o início do comércio interior.



Fig. 5: Blanca de vellón de Enrique IV (Blanca Nueva o del Rombo). Ordenamiento de Segovia de 1471 – Ceca de Ávila; 1,0 gr. 20 mm. – Wikimoneda nº 9524

Este es el tipo de moneda más abundante entre los hallazgos arqueológicos de La Isabela, (la primera colonia fundada por europeos en América) con un total de 87 ejemplares, de los que 21 estarían acuñados en esta ceca de Ávila y solo superado en cantidad por los 23 de la ceca sevillana.

Ao fazer a revisão da memória enviada pelo Cristóbal Colón aos Reis Católicos, no 30 de Janeiro de 1494, desde a colónia,¹⁵ comprovamos que a maioria dos colonos estão no orçamento real, às vezes os ordenados eram curtos para o trabalho desempenhado, pelo que Colón pede aos Reis prendas para estes, como podemos ver numa solicitude para afixar o ordenado de três empregados reais, que ficaram com ele para desempenhar cargos de confiança..Na resposta dos Soberanos a Colón, entende-se que já existia certa *Hacienda Real* na *Isabela* com dinheiro: "Sus altezas mandan asentar a Mosén Pedro **treinta mil maravedis** cada ano, y a Gaspar y Beltran a cada uno **quince mil maravedis** cada ano desde hoy quince de Agosto del 94 en adelante, y así les haga pagar el Almirante en lo que allá se hubiere de pagar...".

Da mesma maneira o Almirante solicita um aumento de ordenado para o médico que lá estava, o Dr Chanca: "... porque Sus Altezas remitieron a mi el salario que aca se le había de dar, porque estando aca es cierto que el no toma ni puede haber nada de ninguno ni ganar de su oficio como en Castilla ganaba o podía ganar [...] yo no me quise extender as de cincuenta mil maravedis por el trabajo que aca pasa cada año mientras aca estuviere, los cuales suplico a Sus Altezas les manden librarme com el sueldo de aca..."

¹² Ibídem: 17 de outubro.

¹³ Ibídem: 24 de outubro.

¹⁴ La Española é a ilha que actualmente partilham os estados de República Dominicana e Haiti.

¹⁵ Memória de Cristóbal Colón para os Reis Católicos com resposta dos soberanos.

E igualmente fixa a gratificação além do ordenado a Gil Garcia, pelo cargo de *Alcaide Mayor*: “...Sus Altezas le mandan asentar cada ano veinte mil maravedis en tanto que alla estuviese y mas su sueldo, y que se lo paguen cuando pagaren el sueldo...”.

Curiosa é a existência de 200 colonos sem ordenado, provavelmente eram ex-condenados ou outros aventureiros de duvidosa procedência, que iam na viagem para evitar penas com a justiça.¹⁶ Também é solicitado ordenado a alguns deles, devido ao serviço que efectuam, petição aceite pelos Reis Católicos.

“... parece que seria bien mandar traer en los navios que vinieren, allende de las otras cosas que son para los mantenimientos comunes y de la botica, zapatos y cueros para los mandar hacer, camisas comunes y de otras, jubones, lienzos, sayos, calzas, panos para vestir en razonables precios: y otras cosas como son conservas, que son fuera de racion y para conservacion de la salud, las cuales cosas todas la gente de aca recibiria de grado en descuento de su sueldo.”

Chega-se à conclusão do que não todos os colonos de *La Isabela* ganham o seu ordenado in situ ou na totalidade, sabendo também, por documentos existentes, o pagamento do ordenado em Castela a familiares de falecidos na América nos primeiros viagens.¹⁷

As Cunhagens para La Espanola

Antes de se iniciar a terceira viagem, em Abril de 1497, constatando os privilégios concedidos cinco anos atrás em Granada, Colón recebe instruções para criar uma casa de cunhagem em *La Espanhola*, em concreto para cunhar excelentes de ouro (Fig. 6): “... quel oro que oviere en las dichas Indias, se acunhe e faga dello moneda de las excelentes de Granada segundo nos avemos ordenado que se faga en estos nuestros Reinos...”, dando ordem para levar os cunhos, pessoal especializado e o

material preciso para o fim: “ ... e para labrar la dicha moneda, mandamos que lleveis las personas e cunhos e aparejos que ovieredes menester, e para ello vos damos poder cumplido... ”.¹⁸



Fig. 6: Excelente de la Granada de los Reyes Católicos (Pragmática de Medina del Campo de 1497). Ceca de Toledo; Oro; 6,95 gr. 29 mm. – Wikimoneda nº 6761
“...quel oro que oviere en las dichas Indias, se acuñe e faga dello moneda de las excelentes de Granada...”

Certamente, não é conhecido se estas peças de “Excelentes” foram cunhadas ou não, além de existir documentação da chegada do tesoureiro, fundidor¹⁹ e outros oficiais, entre os anos de 1500 – 1502; as fontes são contraditórias e nos estudos actuais chega-se à conclusão de que só foi construída uma fundição para enviar o ouro sem ter formato de moeda, só com marcas identificativas. Na *Real Cédula* de 1503 a Rainha Isabel “... Ordena que se acunhe en la casa de la moneda de Sevilla el oro que llegue de la Isla Espanhola y de las otras islas y tierra firme del mar Oceano”.²⁰

Para evitar a falta de moeda circulante nas primeiras colónias no ano 1505, decide-se realizar emissões com destino ao Novo Mundo,²¹ cunhando: reais, meios reais, quartos de Prata, Vellon de quatro, dois e um Maravedi,

¹⁸ Extraído das instruções dadas pelos Reis Católicos a Colón (23/IV/1497) – [UTRERA, Fray Cipriano de. 61 (1949): 144].

¹⁹ Em, 1502 chega a La Española Rodrigo Alcázar, platero real, para realizar a função de fundidor. Inclusive já dois anos antes Cristóbal Colón tinha nomeado definitivamente como tesoureiro da Casa da Moeda a Johan Pestana, desconhecendo-se as causas da mudança de nomeação de tesoureiro

²⁰ F.N.M.T. – V Centenario de Isabel I de Castilla.- <http://www.fnmt.es/index.php?cha=collector&scha=16&page=87c>

²¹ Conforme o disposto na Real Cédula de 15 de abril de 1505 em Toro, afixando a quantidade em um milhão de peças de prata e de vellon.

¹⁶ Os presos que partiram de Palos en 1492

Raquel Pérez Álvarez. *Universidad de Valladolid*.

¹⁷ Stahl 1995:90-92; Memorandum de Torres, 1494, Parry y Keith, 1984

<http://www.cristobal-colon.com/nueva-lista-documentada-de-los-tripulantes-de-colon-en-1492/>

todos fabricados em Sevilla e, posteriormente, Burgos (Só Vellon).²²

Na elaboração destas emissões, para as diferenciar das emissões de Castela, incluem as letras F-Y, coronadas numa fácie e a letra F coronada na outra. (Fig .7).



Fig. 7: diseño de los maravedís de Sevilla (Real Cédula de 15 de abril de 1505 en Toro)

A quantidade cunhada – Um milhão de maravedis – na primeira emissão foi escassa, tendo o Governador Nicolas de Ovando que pedir um aumento das cunhagens para o dobro do estabelecido, chegando 794.122 maravedis²³ em 1506 e demorando o resto quase cinco anos.

A criação destas moedas para o comércio interior resultava uma importante fonte de rendimento para a Coroa, já que deviam de ser trocadas na Espanhola por ouro em pasta, com uma base índice de 44 maravedis por cada Real, quando em Castela o valor base era de 34 maravedis. Existia assim uma desvalorização da moeda colonial sobre a moeda de Castela, além do que outros autores pensam que podia ser uma maneira de atrair prata de Castela para a ilha nos primeiros anos da colonização, devido à escassez deste metal no início.²⁴

A partir do ano 1535, formam-se as casas de moeda de México e de Santo Domingo,²⁵ logo a seguir, mais tarde abririam as de Lima y Potosí y Santa Fe de Bogotá.

²² De Burgos conhecem-se as moedas de um e dois maravedís, mas não de quatro as quais só se conhecem de Sevilla.

²³ IMPORTACIÓN Y ACUÑACIÓN DE MONEDA CIRCULANTE EN LA ESPAÑOLA DURANTE EL SIGLO XVI.

Pilar González Gutiérrez (Universidad de Alcalá).

²⁴ Serrano Mangas, F. La Crisis de la Isla de Oro pp. 44-57

²⁵ Até um ano depois, não inicia as suas cunhagens a ceca de Mexico, em Santo Domingo demora-se muitos mais anos, iniciar-se-á cerca de 1542.

Os Achados Arqueológicos

Sempre que a fonte do achado não seja fiável, devemos ser cuidadosos na hora de avaliar este tipo de achados, devido às prováveis fraudes que existem no mercado numismático, onde são sobrevalorizados, devido a terem aparecido no Novo Continente, acontecendo a mesma coisa com as moedas que vendem com procedência dos naufrágios.

San Salvador (Bahamas): Na década dos 80, numa escavação no Long Bay, achou-se uma Blanca de Enrique IV (do Ordenamento do 1471), junto a peças de vidro e outros objetos o que nos faz pensar que pudera ser a primeira ou uma das primeiras ilhas que Cristóbal Colón pisou, ao coincidirem estes achados com o descrito no diário do bordo²⁶.

República Dominicana: Neste local, e onde se tem encontrado o maior e mais documentado conjunto numismático de que estamos tratando, realizaram-se as escavações no local onde se encontrava *La Isabela*.

Foram encontradas e identificadas, entre muitos outros objetos, 109 moedas do século XV²⁷.

Seis moedas de prata; três de elas do Enrique IV (1 Real e dois de 1/2 Real), uma moeda dos Reis Católicos de ½ Real além de dois Denaros da Sicília, só identificando um deles como de Juan II do Aragão (1458 – 1479).

O resto das moedas são de Vellon, destacando-se 87 peças do Rei Enrique IV (blancas do Ordenamento de 1471) com as cecas seguintes:

- 21 de Ávila, 3 de Burgos, 7 de Cuenca, 2 de Corunha, 8 de Segóvia, 23 de Sevilha, 13 de Toledo e outras 10 desconhecidas.

A maioria pertence a Sevilha, localidade mais perto do local de embarque.

²⁶ Brill, R. H., et al. "Laboratory Studies of Some European Artifacts Excavated on San Salvador Island." Columbus and his World: Proceedings of the First San Salvador Conference. Ft. Lauderdale, FL: The Station, 1987. pp. 247-292.

²⁷ Identificadas por Alan Stahl (1992-95)

O conjunto é completado por uma blanca anterior ao ordenamento²⁸, 7 ceitis de Portugal; 6 deles de Afonso V (1438 – 1481) e o outro de João II (1481 – 1495), meia blanca de Navarra de Catalina I e Juan II de Albret (1483 – 1512), um minuto de Génova, um soldo de Aquilea de Louis II de Teck (1412 – 1437), outras quatro moedas não identificadas e a que poderia ser a moeda mais antiga encontrada na América, um “seisen” anónimo do fim do século XIII.

É interessante nomear outros objectos lá encontrados, como um “Jeton” de Nuremberg e outro de chumbo, fazendo imitação a uma moeda de 1 quarto de Enrique IV, encontrou-se também um peso monetário descrito como: “... *The coin weight from La Isabela weighs 4.5 grams and bears a shield with what appear to be two lions rampant...*”²⁹ que parece-nos ser um peso para la *Dobra de la Banda* do reinado de Enrique IV de Castela (Fig. 8 – Fig. 9), sendo equivalente em peso ao *Castellano y ao meio Excelente* do Reinado dos Reis Católicos. Da mesma maneira apareceu um peso mais, nomeadamente dos chamados *Ponderales dos vasos anidados* com um peso de 14.2 g, que juntamente com as peças anteriormente citadas, indicam a presença de algum tipo de comércio.



Fig. 8: Ponderal (pesa monetaria) para la Dobra de la Banda. Bronce; 4,45 gr. 15 x 3 mm. Similar a la hallada en las excavaciones de La Isabela. Wikimoneda nº 9557



Fig. 9: Anverso de Dobra de la Banda de Enrique IV (Anv.). Ceca de Segovia. Oro; 4,40 gr. 30 mm. Martí Hervera & Soler y Llach. Subasta 61 (23.10.2010) Lote 142.

Tudo nos indica, tendo em conta os achados e a falta de moeda posterior à *Lei Pragmática de 1497*, o abandono desta colónia nesse mesmo ano.

Mais um achado foi o realizado no início do passado ano numa escavação arqueológica num povoamento no Rio de San Juan, onde se encontrou uma moeda de dois maravedis de Sevilla, de 1505³⁰.

Puerto Rico: Nas escavações das ruínas de Caparra, primeira capital da ilha de San Juan de Bautista de Puerto Rico, como no acampamento indo-hispanico Cueva Campanita na ilha da Mona, apareceram peças de vellon da ceca de Sevilla e Burgos, de 1505, além de Santo Domingo de 1543³¹.

É conhecida a existência de um documento, onde está escrito o dinheiro enviado à ilha, pedidos pelo Gobernador Juan Ponce de Leon, onde estão definidas as denominações e quantidades solicitadas³².

Para fechar este artigo, temos notícias do achado arqueológico dos restos da suposta casa da filha e genro de Ponce de Leon, no velho San Juan: “... *Entre los hallazgos se encuentra la moneda mas antigua que se há encontrado en Puerto Rico y que es del 1511...*”³³.

Cuba: Escavações dirigidas pelo Gabinete de Arqueologia da Oficina da História em Havana, encontraram as moedas mais antigas das quais se tem conhecimento na Capital da Ilha, são dois exemplares de quatro maravedis (Fig. 10) com ceca de Santo Domingo entre 1544 y 1555³⁴.

³⁰ Access RD – 7 marzo 2011, n. 133

³¹ Arqueología de la Isla de Mona. Ovidio Dávila. Instituto de Cultura Puertorriqueña, 2003. pp. 168 a 170.

³² Documentos Históricos de Puerto Rico Volumen I 1493-1513

Don Ricardo Alegría.

³³ Desgraçadamente,não podemos saber qual e o tio de oeda que é, e nao podemos imaginar a data (a não ser um erro).

<http://www.elnuevodia.com/descubrenunacocinaenterradaenelpatiodecasablanca-1449863.html>

³⁴ Revista del Gabinete de Arqueología nº 3. *Evidencias numismáticas en sitios arqueológicos de La Habana Vieja*. Carlos de la Rosa Graell y Roger Arrazcaeta Delgado. pp.19 a 30.

²⁸ Erróneamente, aparece identificada como *Two Blanca* (Doble blanca), é de supor que devido ao tamanho, e nao descartamos que seja do reinado do Enrique III.

²⁹ “...*El peso moneda de La Isabela pesa 4,5 gramos y lleva un escudo con lo que parecen ser dos leones rampantes.*” Archaeology at La Isabela America’s. First European Town. pág. 220



Fig. 10: 4 maravedís de la ceca de Santo Domingo (1544-1555). Similar a las halladas en las excavaciones de La Habana Vieja.
Vellón bajo: 4,0 gr. 27 mm.
Wikimoneda nº 9560

Na Ilha, no local chamado *El Yayal*, na província de *Holguin* foram encontrados quatro exemplares “dos Reis Católicos”.³⁵

Na arqueologia subaquática foram resgatadas dum naufrágio de meados do século XVI, no *Cayo Inês de Soto* mais de 17.700 moedas, das quais foram identificadas mais de 13.392, moedas “cunhadas em cecas espanholas e hispano-americanas, durante o período que abrange os últimos anos do reinado dos Reis Católicos e os primeiros anos do reinado de Felipe II”.

Todos os exemplares são de prata, à excepção de um Escudo de ouro com nome de Carlos e Juana; 97% do total das moedas são da ceca de México com nome de Juana e Carlos, outro 3% são moedas dos Reis Católicos posteriores à Lei Pragmática de 1497, Reais de Sevilla para a ilha La Espanola, Reais de Navarra de Fernando II de Aragão e mais duas moedas de um Real com nome de Felipe e Juana cunhada em Flandes e outras da ceca de Santo Domingo³⁶.

Jamaica: As moedas mais antigas encontradas nesta ilha pertencem a um pequeno tesouro de maravedis com ceca de Santo Domingo, encontrado em Rio Cobre em 1976, provavelmente soterradas no século XVII,

tendo em conta os resellos que tem algumas de elas³⁷.

Florida: Foi curioso o achado no ano 2005 dos restos de um acampamento supostamente da expedição do Conquistador Hernando de Soto (1500 – 1542) na Flórida, no Condado de Marion, pelo arqueólogo AshleyWhite, numa terras da sua propriedade. O Dr White encontrou uma moeda de bronze do finais do século XV, os seus filhos e a esposa encontraram mais, recuperando-se no total: “... 100 monedas de cobre acunhadas en Espanha entre 1556 y 1621. [...] Três de las monedas encontradas eran de Isabel y Fernando (1497–1504) y una de Enrique IV (1471 – 1474)... ”³⁸. Além de outros objectos da época.

O ano passado, o Dr White fez uma proposta matravés da embaixada Norteamericana e do Ministério dos Assuntos do Exterior; “... como gesto de amistad y entendimiento entre Espanha y EEUU, donar al Gobierno Espanhol este conjunto histórico de piezas arqueológicas.”³⁹

Uma coisa não entendemos desta notícia, são as imagens que acompanham as fontes da notícia; numa de elas – onde se mostra um conjunto de moedas – aparecem moedas posteriores, dos anos 1641 e 1658-9, tendo em conta que tinham dito: “... todos los objetos de De Soto son anteriores a 1539”. Pelo que sem ter dúvidas do bom profissionalismo e boa vontade, pensamos que deve ser algum tipo de erro.

E também interessante o achado de uma blanca nova de Enrique IV num naufrágio descoberto, em 1992, na baía de Pensacola, tendo em conta que os restos deste naufrágio – supostamente o Galeão Espanhol Emmanuel – dataria da segunda metade do século XVI, fazendo-nos ter dúvidas, desde a quantidade de tempo que poderiam estar a circular este tipo de moedas a

³⁵ “...se han encontrado en algunos de sus montículos objetos pertenecientes a los colonizadores y a los indios, a saber, herraduras, clavos, macanas, cuchillos, espadas, argollas, monedas de oro de los Reyes Católicos, cascabeles.”

<http://www.miholguin.com/2009/07/los-aborigenes-historia-de-holguin.html>

³⁶ Naufragio en Inés de Soto. Un hallazgo de cuatro siglos. Ciudad de La Habana: Carisub, 1998, pp.103-131

³⁷ A. Roma. Gaceta Numismática. Marzo 2006. Pág. 23

³⁸ <http://www.campodemarte.com/se-encuentra-un-nuevo-sitio-de-de-soto-en-florida.html>

³⁹ <http://www.laaventuradelahistoria.es/2012/08/05/los-restos-de-la-expedicion-de-hernando-de-soto-vuelven-a-casa.html>

<http://www.laaventuradelahistoria.es/2012/08/05/los-restos-de-la-expedicion-de-hernando-de-soto-vuelven-a-casa.html>

outras causas anacrónicas como que fosse perdida nos primeiros anos no barco e aparecesse no naufrágio...que fosse carregada entre as pedras do barco ou fosse uma simples recordação dum marinheiro no momento do naufrágio⁴⁰.

Conclusões

Além do que o objectivo do presente estudo tenha sido a localização de achados documentados de moedas medievais no Continente Americano, consideramos também de interesse os diferentes achados, tanto das primeiras moedas cunhadas para estas terras, como das primeiras feitas já nas terras americanas.

Devido à quantidade encontrada, a presença de moedas medievais pode parecer-nos escassa, mas o facto de não se encontrarem mais não indica que possam ter existido ou não foram encontradas e podem vir a aparecer no futuro.

Na pesquisa, encontrmos textos que nos informam, por exemplo, que algumas das moedas medievais do Caribe “... pudieron ser lanzadas por marineros de los três barcos de Colón, como era usual en ese momento...”⁴¹ Se bem que “...en Venezuela, las primeras monedas conocidas fueron traídas por los conquistadores en 1498...”⁴² além de citações semelhantes para os outros países do Caribe, também fomos informados do achado de uma blanca de Enrique IV, ao realizar-se uma escavação nos restos de uma igreja perto de El Brujo, no Peru.

Provou-se o importante papel que tiveram estas trocas medievais para o apoio inicial ao comércio, tendo em conta sempre o número reduzido da população nos primeiros anos. Não é improvável que a sua circulação fosse prolongada minimamente até fins da segunda década do século XVI, convivendo com cunhagens de Sevilla até à chegada das moedas cunhadas em Burgos, que parece que também não chegavam já para cobrir as necessidades do mercado, mas já a partir de 1536 com as

cunhagens feitas no México e em Santo Domingo, em 1543, muda o panorama monetário, quando por determinadas causas não tiveram estas novas cunhagens a aceitação esperada. Devido à conquista e à descoberta de ouro e prata foi crescendo a chamada moeda *de cuenta*, quer dizer, pedazos de metais preciosos com equivalência no peso às moedas de Castela (que não tinham o imposto da quinta parte para pôr nas moedas as armas do Rei),⁴³ sendo tão utilizada esta prática que apartou em parte a moeda oficial, sobretudo as de cobre “*por ser bellacos y feos y de mala talla los cunhos*”,⁴⁴ chegando a ser tão desprezada que os índios do México lançaram a uma lagoa grande quantidade de moedas de vellon cunhado em Santo Domingo⁴⁵.

Como recolhe numa das suas obras o professor Eduardo Dargent: “*que ante la abundancia de riquezas en que vivian los conquistadores, no prestaban mucha atencion a maravedies mas o maravedies menos*”⁴⁶.

Agradecimentos

Como não poderia ser de outro modo, o presente trabalho tem sido o fruto da colaboração de muitas pessoas dos dois lados do Mar Atlântico, viajando agora a informação ao sentido contrário de onde viajaram aquelas moedas, o que, de alguma maneira, supõe o regresso delas cinco séculos depois em fontes

⁴³ Era o imposto da quinta parte (20%) para a Real Hacienda por selar a moeda com as armas do Rei, dando assim garantia da pureza do metal.

⁴⁴ Nas declarações de Gonzalo Fernández de Oviedo em 1544. “*Información sobre la diferencia de criterio en la labor de la moneda de blancas*” 10 de junio de 1544, en doc. N° 24, BAGN, v. 12 (1949), n. 62, pág. 281-282.

⁴⁵ J. de Torquemada. Monarquia Indiana. Libro V – Cap. XIII. Pág. 370.

⁴⁶ A propósito dum parágrafo do cronista Francisco de Jerez nas suas *Crónicas de la Conquista del Perú*: “*Muchas cosas había que decir de los crecientes precios a que se han vendido todas las cosas, y de lo poco en que era tenido el oro y la plata. La cosa llegó a que si uno debía a otro algo le daba de un pedazo de oro a bullo sin lo pesar, y aunque le diese el doble de lo que le debía, no se le daba nada, y de casa en casa andan los que debían con un indio cargado de oro buscando a los acreedores para pagar lo que debían*”.

La Ceca inicial de Lima 1568-1592. E. Dargent Chamot. Pag.10

⁴⁰ <http://www.flheritage.com/archaeology/projects/shipwrecks/emanuelpoint/reports/>

⁴¹ Hoffman, 1986

⁴² <http://www.numismatica.com.ve/histonumis.html>

de conhecimento, ao relatar-nos parte do que aconteceu na sua existencia.

A ideia da realização deste artigo parte de uma conversa interessante no Forum de Identificação Numismática OMNI,⁴⁷ aberto pelo companheiro Daniel Omar Tissera “danielus” que desde a Argentina nos manteve expectantes uns dias, ao ver os avanços na investigação que ia realizando devido à sua curiosidade, procurando na Net sem descanso, até dar com pistas, que têm servido de base e orientação a este trabalho que, em principio, era para ser assinado conjuntamente, mas que por motivos alheios não o pode ser. Serve este então, como prova de agradecimento e todo o reconhecimento que merece.

Os meus agradecimentos pelo seu trabalho e interesse às seguintes pessoas:

- Cuba:

Srta. Inés Morales. Museo Numismático de la Habana.

Srta. Lisette Roura Álvarez. Especialista Principal del Gabinete de Arqueología.

Sr. Odlanyer Hernández de Lara. Coordinador de Cuba Arqueológica.

Sr. Roger Arrazcaeta. Director de Gabinete de Arqueología.

-Puerto Rico: Srta. Flavia Marichal. Directora del Museo de Historia, Antropología y Arte

Universidad de Puerto Rico. Recinto de Río Piedras.

Sr. Antonio Hernández. Numismático.

Sr. Enrique Mancheño.

Dr. Ovidio Dávila. Arqueólogo.

Sr. Rafael Echevarría. Presidente Sociedad Numismática de Puerto Rico.

-Venezuela: Sr. Germán Hernández de Numismática en Venezuela.

Srta. Flavia Marichal. Directora del Museo de Historia, Antropología y Arte Universidad de Puerto Rico. Recinto de Río Piedras.

Sr. Antonio Hernández. Numismático.

Sr. Enrique Mancheño.

Dr. Ovidio Dávila. Arqueólogo.

Sr. Rafael Echevarría. Presidente Sociedad Numismática de Puerto Rico.

-Venezuela: Sr. Germán Hernández de Numismática en Venezuela.

-España: Finalmente no puedo olvidarme de mis amigos y compañeros de OMNI, a quienes agradezco su valiosa contribución: Rufino Rojo, Félix Íñiguez de Onzoño, Eduardo Dargent, Oscar Jiménez y Pablo Rueda.

BIBLIOGRAFÍA

ALVAREZ BURGOS, F.; RAMÓN BENEDITO, V.; RAMÓN PEREZ, V. (1980) *Catálogo General de la Moneda Medieval Hispano-cristiana desde el siglo IX al XVI*, Madrid.

BRILL, R. H.; BARNEs, I. L.; TONG, S. C.; MURTAGH, M.; JOEL, E. C. (1987) Laboratory Studies of Some European Artifacts Excavated on San Salvador Island, en GERACE, T. D. (Ed.) *Proceedings of the First San Salvador Conference Columbus and His World*, pp. 247-292.

CAYÓN, A. C. y J. (1998) *Las monedas españolas. Del tremis al euro. Del 411 a nuestros días*, Madrid.

COLÓN, C. (1492-1493) *Diario de a bordo* (Extracto de Bartolomé de Las Casas), (Edición 2002, Arlanza Ediciones).

DARGENT CHAMOT, E. (2011) *La ceca Inicial de Lima 1568-1592*, Buenos Aires.

DEAGAN KATHLEEN, A.; CRUXENT, J. M. (2002) *Columbus's Outpost Among the Taínos: Spain and America at La Isabela, 1493-1498*, Yale University Press (Google eBook).

⁴⁷ <http://www.identificacion-numismatica.com/t56758-blanca-de-rombo-de-enrique-iv>

- DEAGAN KATHLEEN, A.; CRUXENT, J. M. (2002) *Archaeology at La Isabela: America's First European Town*, Yale University Press (Google eBook).
- DÍAZ GÁMEZ, A. (2002) La moneda en la arqueología subacuática cubana, *Gabinete de arqueología*, boletín nº2 pp. 26-32, La Habana (Cuba).
- DOMÍNGUEZ GONZÁLEZ, L. (2004) Arqueología histórica en sitios del siglo XVI en el Caribe. IZBECTIA. *Cuadernos de Historia*. (2) pp. 16-32, Tula. Rusia.
- FERNÁNDEZ DE NAVARRETE, M. (1825) *Colección de los viages y descubrimientos, que hicieron por mar los españoles desde fines del siglo XV, con varios documentos inéditos concernientes á la historia de la marina castellana y de los establecimientos de Indias*, Madrid (Google eBook)
- GONZÁLEZ GUTIÉRREZ, P. (1996) Importación y acuñación de moneda circulante en La Española durante el siglo XVI, *Estudios de historia social y económica de América*, nº 13, pp. 25-46.
- KEEHNEN, F. W. M. (2012) *Trinkets (f)or Treasure?*, Leiden University.
- LÓPEZ DE LA FUENTE, J. L. (2011) *Tipos y variantes de los maravedís de los Austrias (1516-1700)*, Torredonjimeno.
- LORENZO ARROCHA, J.M. (2004) Hallazgos monetarios en la isla de La Palma, *Revista de Estudios Generales de la Isla de La Palma*, Núm. 0, pp. 447-448. MOYA PONS, F; (1997) La Casa de moneda de Santo Domingo, en ANES Y ÁLVAREZ DE CASTRILLÓN, G.; CÉSPEDES DEL CASTILLO, G. (Eds.) *Las casas de Moneda en los Reinos de Indias*, Volumen II: Cecas de Fundación temprana, Madrid, pp. 215-252.
- MUÑOZ SERRULLA, M. T. (2012) *La Moneda: Investigación numismática y fuentes archivísticas*, Madrid.
- PÉREZ ÁLVAREZ, R. (2007) Los presos que partieron de Palos en 1492, en NAVARRO ANTOLÍN, F. (Ed.) *Orbis incognitus: avisos y legajos del Nuevo Mundo: homenaje al profesor Luis Navarro García*, vol. 2, pp. 43-49.
- ROMA VALDÉS, A. (2006) El resello en forma de llave a la luz de un tesorillo de moneda provincial procedente de Santo Domingo, *Gaceta Numismática* 160, pp. 19-28.
- ROMA VALDÉS, A.; BRAÑA PASTOR, J. L. (2010) *El vellón castellano del siglo XV*, Ed. Moravetino.es
- ROSA GRAELL, C. de la; ARRAZCAETA DELGADO, R. (2004) Evidencias numismáticas en sitios arqueológicos de La Habana Vieja, *Gabinete de arqueología*, boletín nº3, pp. 19-30, La Habana (Cuba).
- RUIZ TRAPERO, M. (2004) La reforma monetaria de los Reyes Católicos: su importancia histórica, *III Jornadas Científicas sobre Documentación en la época de los Reyes Católicos*, Madrid, pp. 249-272.
- SERRANO MANGAS, F. (1992) La crisis de la Isla del Oro. Universidad de Extremadura.
- SMITH R. C.; SPIREK, J.; BRATTEN, J.; SCOTT-IRETTON, D. (1995) *The Emanuel Point Ship: Archaeological Investigations, 1992-1995, Preliminary Report*, Bureau of Archaeological Research, Division of Historical Resources, Florida Department of State.
- TORRES LÁZARO, J. (1994-1995) La implantación de la moneda en América, *Revista de Filología Románica* 11-12, pp. 115-130, Madrid.

WEBGRAFÍA:

AMO DOMINICANA. <http://www.amodominicana.com/2012/03/encuentran-ejemplar-de-la-primer-moned-a-americana/>

ARTEHISTORIA. *Carta de Colón a Luis de Santángel 15 de febrero - 14 de marzo de 1493*
<http://www.artehistoria.jcyl.es/v2/contextos/9738.htm>

BACHE GOULD, A. Nueva lista documentada de los tripulantes de Colón en 1492 Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/nueva-lista-documentada-de-los-tripulantes-de-coln-en-1492-2/html/00a99a5a-82b2-11df-acc7-002185ce6064_10.html

CampoDeMarte.com (2012) Se encuentra un nuevo sitio de De Soto en Florida

<http://www.campodemarte.com/se-encuentra-un-nuevo-sitio-de-de-soto-en-florida.html>

CASILLAS ROLLÓN, A. (2012) Medina del Campo 1497:análisis de la reforma monetaria de los Reyes Católicos, *ab initio*, Num. Ext. 2 <http://www.ab-initio.es/pdf/numextra02/EX0205-PRAGMATICA1497.pdf>

CRISTOBAL COLÓN. <http://www.cristobal-colon.com/>

CUBA ARQUEOLÓGICA. Gabinete de Arqueología.

<http://cubaarqueologica.org/index.php?q=node/328>

F.N.M.T. Real Casa de la Moneda. V Centenario de Isabel I de Castilla.

<http://www.fnmt.es/index.php?cha=collector&scha=16&page=87>

Gainesville.com <http://www.gainesville.com/article/20120707/ARTICLES/120709697?p=1&tc=pg>

Hallazgo en La Casa de la hija de Ponce de León, Puerto Rico:

<http://www.elnuevodia.com/descubrenunacocinaenterradaenelpatiodecasablanca-1449863.html>

Hallazgos en El Yayal (Holguín) – Cuba: <http://www.miholguin.com/2009/07/los-aborigenes-historia-de-holguin.html>

JUAN DE TORQUEMADA. Monarquía Indiana.

<http://www.historicas.unam.mx/publicaciones/publicadigital/monarquia/volumen/02/03Libro%20Quiinto/miv2124.pdf>

LORENZO DE, C. (2012) Los restos de la expedición de Hernando de Soto brotan ahora de la tierra, *LA AVENTURA DE LA HISTORIA*. <http://www.laaventuradelahistoria.es/2012/07/11/los-restos-de-la-expedicion-de-hernando-de-soto-en-florida-brotan-ahora-de-la-tierra.html>

LORENZO DE, C. (2012) Los restos de la expedición de Hernando de Soto vuelven a casa. *LA AVENTURA DE LA HISTORIA*. <http://www.laaventuradelahistoria.es/2012/08/05/los-restos-de-la-expedicion-de-hernando-de-soto-vuelven-a-casa.html>

MINISTERIO DE CULTURA/MUSEOS. *Monedas medievales españolas: Corona de Castilla*.
http://www.mcu.es/museos/docs/MC/Tesauros/Numismatica/Monedas_Medievales_Espanolas.pdf

NUMISMÁTICA EN VENEZUELA. <http://www.numismaticacom.ve/index.html>

PORTAL DE LA OFICINA DEL HISTORIADOR DE LA CIUDAD DE LA HABANA.

<http://www.habanaguestra.cu/>

ROYO ORTÍN, M. L. (2009) *LA CECA DE SANTO DOMINGO*. www.Numisma.org
http://www.numisma.es/MarcoLuis/Utilidades/SANTO_DOMINGO.pdf

Taller Numismático OMNI. <http://www.identificacion-numismatica.com>

WIKIMONEDA: <http://www.wikimoneda.com/>